



## As técnicas e as tecnologias de enfermagem

Maria Aparecida de Luca Nascimento<sup>1</sup>

As profissões se caracterizam pelo seu elemento técnico. Assim, socialmente, elas são conhecidas e se perpetuam pelo seu fazer. Com a profissão de enfermagem não poderia ser diferente, e ela se caracteriza pelo cuidar.

Considerando que o processo de cuidar em enfermagem é multifacetado e multidimensional, e que várias ciências incidem sobre ele, esse cuidado, por ser prestado ao ser humano, que é um ser social, sustenta-se nas ciências biológicas, humanas e sociais.

A Enfermagem foi lançada a patamares científicos na Inglaterra, em meados do século XIX, a partir dos preceitos de Florence Nightingale, mais especificamente, através dos procedimentos de enfermagem durante o processo de cuidar, incluindo nesse cuidado, o ambiente, macro e micro no qual esse cuidado se realizava. Porém, somente no início do século XX a Enfermagem surge nos EUA como forma sistematizada e organizada de prestar cuidados ao paciente, estruturando o seu saber, também, por meio do desenvolvimento de habilidades na realização dos procedimentos técnicos.

A partir de então, a Enfermagem se solidificou como profissão, permitindo aos seus profissionais exercê-la por meio da assistência, em toda a sua complexidade; do ensino, em toda a sua dimensão, e da extensão, em toda a sua abrangência.

Contudo, observa-se que a despeito de toda a importância creditada ao processo de cuidar, em sua mais ampla acepção, os artigos científicos que dele tratam, são escassos, se comparados a outros temas relativos aos diversos procedimentos desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem.

Os procedimentos técnicos exigem de quem o pratica, rapidez, tirocínio, bom senso, e conhecimento teórico-prático. Porém, esta praticidade não pode ser confundida com a racionalidade desprovida de sensibilidade, aquela mesma que desencadeia a ação de cuidar, muitas vezes, a partir de uma comunicação não verbal.

No século XX, Emerson Merhy classificou as tecnologias em leves, leves duras e duras, e considerou-as como um conjunto de ideias, estruturação de protocolos e artefatos, respectivamente.

A partir de então, as produções científicas de enfermagem que tratam, por exemplo, da criação de vários artefatos concebidos para o cotidiano da prática de cuidar, da enunciação de algorítmicos para a inserção de cateteres venosos, da elaboração de estratégias de posicionamento e eliminação da dor do recém-nato, da concepção de curativo que cura a fístula faringocutânea em pacientes laringectomizados, e diversos outros modos de cuidar, provam que lidamos durante todo o tempo com os mais diferentes tipos de tecnologias. Desse modo, considerando que todas essas produções emergiram do ato de cuidar, estando elas, intrinsecamente ligadas ao ato de fazer, demonstram toda a cientificidade que há nesta prática cotidiana da equipe de enfermagem.

Muitos artigos produzidos e patenteados pelas indústrias de materiais e equipamentos hospitalares são oriundos do produto de descarte dos artefatos improvisados pela equipe de enfermagem durante sua assistência, não auferindo assim, os lucros que poderiam ser de seus verdadeiros idealizadores.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

As improvisações e\ou adaptações de materiais e artefatos que emergem durante o ato de cuidar, surgem da falta de material adequado para o trabalho e são fonte para produção intelectual. Pode-se inserir nesse aspecto, o desagrado do profissional, e conseqüentemente, o seu descarte.

Porém, há que se levantar a bandeira do ensino do empreendedorismo nos cursos de enfermagem, para que o processo de cuidar do profissional de enfermagem, seja visualizado como um grande campo de experimentação de protótipos, e para que, a profissão de enfermagem seja, reconhecidamente, edificada sobre o binômio ciência-tecnologia.